



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: JORNALISMO  
PROFESSOR ORIENTADOR: KATRINE BOAVENTURA  
ÁREA: PRODUTO - DOCUMENTÁRIO

**LUCAS PACHECO BARRETO**

**ZOUK CANDANGO**

BRASÍLIA  
2014

**LUCAS PACHECO BARRETO**

**ZOUK CANDANGO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como um dos requisitos  
para a conclusão do curso de  
Comunicação Social / Jornalismo do  
UniCEUB - Centro Universitário de  
Brasília Orientadora: Dra. Katrine  
Boaventura

BRASÍLIA  
2014

**LUCAS PACHECO BARRETO**

## **ZOUK CANDANGO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como um dos requisitos para a  
conclusão do curso de Comunicação Social /  
Jornalismo do UniCEUB - Centro  
Universitário de Brasília

Brasília, 11 de junho de 2014.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Katrine Boaventura  
Orientadora

---

Professora Cláudia Busato  
Examinadora

---

Professor Luiz Cláudio Ferreira  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de dedicar esse Trabalho de Conclusão de Curso aos meus parentes falecidos, Itamar Apiaca Barreto e Itamar Apiaca Barreto Junior. Sem a convivência e ensinamento deles, eu não me tornaria o homem de caráter que sou hoje. Depois, agradeço as pessoas mais importantes da minha vida e sei que estarão comigo sempre, minha mãe, minha avó e meu irmão, Anelise Pacheco, Ilma Guapindaia Barreto e Ricardo Henrique da Rocha Lima Filho, respectivamente.

Quero fazer um agradecimento especial a minha namorada, companheira e amiga Louise Vieira Martins que esse último semestre ficou ao meu lado nos momentos mais difíceis que já tive. No instante que pensei em desistir e achei que não conseguiria me formar nas duas habilitações, ela pegou minha mão e disse que era capaz. Sempre foi e será minha inspiração para seguir em frente.

Por seguinte, preciso lembrar meus grandes amigos que conheço desde o ensino fundamental e sempre os levarei pela grande amizade que temos: Guilherme Miranda Lopes, Paulo Henrique Alves dos Anjos, André Diniz, Felipe Fava e Felipe Lobo. Nunca faltou incentivo e motivação por parte deles, eu me inspiro neles para alcançar meus objetivos e traçar meu futuro.

Há ainda meus colegas de ensino médio, em especial Victor Hugo Pontes. Sujeito que sempre me aguentou nas horas difíceis. Ainda um pessoal muito especial onde a amizade surgiu em 2009 no antigo Hooters. Faço questão de mencionar cada um aqui por saber também que posso contar com essas grandes pessoas: Fernanda Alves, Pedro Celestin, Rafael Silva, Barbara Assunção e Liana Chaul.

Depois de sair do Galois, tentei um semestre de cursinho para passar na UnB. Infelizmente não obtive sucesso, mas, como acredito que há males que vem para o bem, foi até bom não ter passado. Ingressei minha vida universitária no UniCEUB e lá conheci colegas maravilhosos e excepcionais. Dentre eles, destaco dois grandes amigos: Daniel Timm e Rafael Miller. Boa parte da pessoa que sou hoje e das conquistas que obtive foram graças a eles. Não posso esquecer das minhas grandes amigas Juliana Rodrigues e Thayza Resenda. Graças a elas tive um dos momentos mais maravilhosos da minha vida. Ainda tem meus grandes

amigos José Maciel e Vinicius Colucci. Esses dois me inspiram pela garra de vencer e sentimento de nunca desistir

Ainda no UniCEUB, mencionarei grandes profissionais e mestres que tive e que pretendo espelhar. São eles: Vivaldo Sousa, Sergio Euclides, Claudia Busato, Carolina Assunção e mais especial para mim, Luiz Claudio Ferreira. Através dele que eu conheci minha verdadeira paixão pelo Jornalismo. Nunca irei esquecer o momento mais marcante que tive na faculdade que foi o Esquina. Na primeira reunião de pauta, ele mostrou o que o Jornalismo pode significar para alguém, pura paixão pela profissão que ama. Gostaria de registrar minhas desculpas para ele, pois, infelizmente, acho que de certa forma o decepcionei por não seguir o trajeto inicial que trazer, ser jornalista. Mesmo assim, posso falar que seguirei seus grandes ensinamentos que me deixou, ética acima de tudo e paixão pela profissão. Além disso, gostaria de agradecer minha orientadora Katrine Boaventura por me ajudar no projeto.

Por último, escrevo esse parágrafo para falar de pessoas responsáveis em me ingressar na vida dança. Sem elas, esse documentário não seria possível. Tenho um carinho muito especial pelos professores Patíca Borges, Luciano Cardoso e Julio Martins. Digo isso pelo fato deles apostarem em mim em uma audição para bolsistas para Companhia de Dança Marcelo Amorim. Foi aí que iniciou minha grande paixão pela dança. Um lugar onde esqueço meus problemas e me torno a pessoa mais feliz do mundo.

## **Resumo**

Este é o memorial descritivo do processo de criação do documentário *Zouk Candango*. Este trabalho apresenta uma breve introdução do histórico do *zouk* no Brasil, o processo de roteirização do filme, as etapas de produção, escolha dos personagens e da marca para o vídeo. Ressaltou-se a importância de estudar determinados conceitos antes de iniciar o processo de elaboração do produto final, pois compreender o contexto é fundamental para assegurar a eficiência do documentário. O projeto também se relaciona com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Publicidade e Propaganda.

**Palavras-chave:** Documentário. Zouk. Zouk Candango.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	<b>07</b>
1.1 Justificativa	07
1.2 Objetivos	08
1.2.1 Geral	08
1.2.2 Específico	08
<b>2 Referencial teórico</b>	<b>09</b>
2.1 Contextualização	09
2.2 Dança e comunicação	09
2.3 Documentário	10
2.4 Metodologia	11
2.5 Roteiro	12
2.6 Descrição de etapas de produção	13
2.6.1 Pré produção	13
2.6.2 Produção	14
2.6.3 Pós-produção	15
2.7 Escolha dos personagens	16
<b>3 A marca</b>	<b>20</b>
<b>4 Considerações finais</b>	<b>21</b>
<b>Referências</b>	<b>22</b>
<b>Anexos</b>	<b>23</b>
<b>Apêndice</b>	<b>31</b>

## 1 Introdução

Para os professores, a dança de salão é uma dança social. Por meio dela, os praticantes conhecem novas pessoas e iniciam amizades. Em muitos casos, os praticantes sabem que estão lá por um motivo diferente: um quer perder a timidez, outro precisa de atividade física para relaxar e há quem tenha visto na televisão, achou legal e quer começar a dançar. São inúmeros os motivos para começar. Às vezes, até uma simples curiosidade.

No início da década de 90, um novo estilo de dança começou a chamar a atenção em Brasília: o *zouk*. A referência na cidade era a Companhia de Dança Marcelo Amorim (CDMA). Os professores de dança Israel Szerman e Patíca Borges foram os responsáveis por trazer o ritmo para cidade. Contudo, só havia um lugar para dançar *zouk*, o Caribeño, que só abria na sexta-feira.

A partir dos ano 2000, as academias de dança dos professores André Barcellos e Alex Gomes começaram a investir no novo ritmo. Com o crescimento do número de dançarinos, lugares voltados para o *zouk* surgiram. Atualmente, os dançarinos podem dançar toda quarta-feira no Poizé Beira Lago e domingo no Zouk Open Air na Esplanada dos Ministérios. Aos sábados e domingos, algumas academias organizam bailes de dança de salão onde tocam *zouk* também.

É dentro desse contexto que o documentário aborda o envolvimento dos brasilienses com essa dança. Como o *zouk* pode influenciar a vida das pessoas? Esse projeto tentou mostrar na visão dos amantes do *zouk*, os *zoukeiros*, como esse estilo entrou na vida deles e como os motiva a continuar.

Esse documentário mostra como o estilo de dança *zouk* foi difundido e como é praticado na capital federal. Os personagens desse filme não são tratadas apenas como dançarinos, mas como atores sociais: se portam como se não estivessem sendo filmados. De acordo com Nichols (2008), os atores sociais continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais.

### 1.1 Justificativa

A ideia de fazer o documentário nasceu quando, ao assistir a vários vídeos no Youtube, percebi que não há muito material que trate sobre o *zouk* em Brasília na forma de vídeo. Em 2013, alunas de uma universidade de São Paulo fizeram um

documentário sobre o tema. Abordaram a história do zouk, falaram com alguns professores sobre o ritmo e questionaram como as pessoas começaram na dança.

São poucos os materiais que focam Brasília, quem são as pessoas que dançam aqui, como expressam suas emoções ao escutar a batida forte e iniciar um passo. E para falar sobre dança, não existe melhor recurso que o audiovisual para registrar o assunto. A ideia de um documentário é defendida por Nichols (2008) quando ele diz que o documentário engaja-se no mundo pela representação.

Os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que tem o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares, e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. (2008, p. 30)

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Geral

Mostrar em forma de documentário o *zouk* em Brasília e como o estilo de dança se desenvolveu na cidade.

### 1.2.2 Específico

- Apresentar ao público o estilo de dança, que é pouco abordado pela grande mídia.
- Apresentar professores, alunos e DJs ligados ao *zouk*.
- Revelar as diferenças do estilo em Brasília em relação com outras cidades.
- Mostrar os lugares tradicionais em Brasília para a prática do *zouk*.
- Identificar o crescimento do *zouk* na região.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Contextualização

No artigo *Lambada e Zouk*, Luis Florião (2011) diz que a palavra *zouk* significa festa. De acordo com ele, a proposta desse estilo de música é divulgar a cultura da Martinica e Guadalupe, países da América Central com forte influência francesa. O resultado foi parcial, pois o ritmo se difundiu pelo mundo, mas a porta de entrada foi a França. No início, o *zouk* era cantada no dialeto creóle, uma mistura do francês com idiomas africanos (FLORIÃO, 2011).

O documentário *Zouk, nosso único remédio*, feito pelo professor e DJ de Brasília Israel Szerman<sup>1</sup>, esclarece que a música *zouk* chegou ao Brasil pela região Norte, através de rádios que captavam ondas médias e curtas e recebiam músicas das antilhas e das guianas. O estouro do estilo veio com a banda Kassav em 1984, das ilhas de Guadalupe e Martinica, com a música que dá nome ao documentário citado.

No Brasil, a dança *zouk* teve muita influência da lambada. Assim que se começou a dançar a música *zouk*, a dança ficou mais lenta e sensual. O professor Rodrigo Delano classifica no site *Gente que dança*<sup>2</sup>, em 2009, que a dança “ganhou uma roupagem mais lenta e sofreu profunda transformação, criando movimentação mais suave, sensual e fluída ao invés dos frenéticos movimentos da lambada”. Luis Florião (2011, p. 89) completa que “a música caribenha, que é também ingrediente de diversos ritmos brasileiros, sempre exerceu grande influência no norte do Brasil, em especial no Maranhão”.

Ressalta-se que muitos passos da lambada vieram de danças tradicionais do Norte e Nordeste como forró, maxixe e carimbó. De acordo com a professora Luciana Guinlé,<sup>3</sup> no texto *História do Zouk do Brasil* de 2007 do site *soul zouk*, o carimbó existe desde da colonização portuguesa no Brasil. “Com o passar do tempo, o Carimbó foi recebendo influência da música Caribenha e foi mudando sua forma”. Ela relata ainda que uma estação de rádio em Belém denominou esse novo tipo dança influenciada pelos ritmos latinos de Lambada, que significa, conforme ela, de batida forte. Nesse momento, o carimbó iniciou a transição de dançar em casal.

---

<sup>1</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tN8QfYWqNZQ>. Acesso em: 10 de nov. 2013.

<sup>2</sup>Disponível em: <http://www.gentequedanca.com/conteudo/dance-online/ano-2009/artigos-edicao-164/a-historia-do-zouk-93.mstp>. Acesso em: 10 nov. 2013.

<sup>3</sup>Disponível em: <http://soulzouk.com/pt/em-foco/noticias/69-historia-do-zouk-no-brasil.html>. Acesso em: 14 de jun. de 2014.

## 2.2 Dança e comunicação

Na dança, a linguagem corporal não-verbal é muito utilizada. O homem é o cavalheiro e a mulher é a dama. Ele a conduz através de passos e técnicas. O corpo da parceira responde conforme o homem a guia. Esses gestos transmitem o que o cavalheiro quer fazer. Oliveira Siqueira (2006) defende que na dança o corpo também sofre alterações.

O corpo da mulher é um instrumento e o homem assume o papel de manuseio. O corpo deixa de ser uma sustentação e se torna uma ferramenta. Para Oliveira Siqueira (2006), o corpo era visto antes como um suporte, mas agora ele parece propenso a ser entendido como o conjunto que reúne pensamento e percepção, carne e abstrações, sem que esses elementos sejam dicotômicos entre si, mas entendidos em um contexto cultural.

A condução é de extrema importância no *zouk*. Por ser uma dança leve e delicada, o cavalheiro precisa ser enfático e preciso na hora do passo. A dama deve prestar atenção no companheiro para não errar. Na dança de salão em geral, o homem se torna o emissor da mensagem e a mulher o receptor. Através dos gestos, passos e técnicas, o dançarino emite a mensagem. A parceira a codifica e a efetua. Oliveira Siqueira (2006) diz que a dança, como qualquer forma artística, que tenha significação, exige um código. Em cada situação, o comunicador tem um conjunto de elementos e várias alternativas para combiná-los.

## 2.3 Documentário

O documentário retrata bem a realidade de um lugar, de uma situação e de muitas histórias. Com as imagens, o produto mostra bem os personagens e suas falas. Para a autora Manuela Penafria, o documentário é mais do que um objeto ilustrativo.

No documentário a imagem não é utilizada com fins meramente ilustrativos ou para confirmação do que é dito; a exploração do seu lado conotativo é o que de mais importante o documentário imprime nas imagens que utiliza. São elas o elemento essencial do documentário e que se sobrepõem ao que possa ser dito. (PENAFRIA, 1999. p.23)

O modo de como o diretor monta o filme e as sequências de imagens influenciam o espectador. Dependendo da intensidade, ele pode se envolver mais ou menos com a história. A escolha dos personagens e dos relatos devem ser bastante criterioso para prender a atenção do público. Sobre isso, Penafria (1999) responde

que, quanto mais tempo um personagem permanecer, maior será o envolvimento dele com o público.

O documentarista deve ficar atento na captação das imagens, pois um simples movimento de câmera ou a falta dele pode comprometer uma imagem. O diretor, se for possível, antevê o que os dançarinos pretendem fazer. Se for o caso, combinar algum movimento para valorizar o passo e assim conseguir a imagem desejada. Barry Hampe<sup>4</sup> (1997) no artigo Escrevendo um documentário diz que boas imagens não aparecem do nada. Para o autor, documentaria deve fazer um planejamento das imagens. “Você deve estar pronto para reconhecê-las e, o mais importante, estar pronto para filmá-las quando elas acontecerem”.

Ao contrário de reportagens televisivas, o *off* não é um elemento obrigatório em documentários. As imagens se tornam de maior relevância, porque elas não são usadas como ilustração de textos ou falas. Os relatos dos personagens já fazem isso. Apesar do autor de *O roteirista profissional: televisão e cinema* Marcos Rey, dizer que o *off* é um recurso que se usa para dar maior credibilidade no caso de histórias reais, Jean-Jacques Jaspers diz que o documentário fala na primeira pessoa, confessa sua subjetividade, enquanto a grande reportagem ou o inquérito escondem essa subjetividade sob uma pretensão e universalidade” (1998, p.175).

Quando o documentário adota a linguagem de primeira pessoa, ou seja, sem um narrador, ele tende a ficar mais leve e aproxima o vídeo do cotidiano. Bill Nichols (2007) comenta que falar na primeira pessoa aproxima o documentário do diário. Ele ainda acrescenta que “a voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista” (2007, p.73).

Quando o diretor resolve fazer um documentário, ele quer mostrar seu ponto de vista sobre um determinado assunto. Nichols apresenta que a função do vídeo é persuadir o espectador a acreditar no que está vendo sem contestar.

Os documentários procuram nos persuadir, ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. Assim como a trama, o argumento pode ser apresentado de diferentes maneiras. (NICHOLS, 2007, p.73).

O público deve estar ciente que, apesar de tudo ter sido gravado em nosso mundo, o filme não é real, apenas uma representação da nossa realidade. Contudo,

---

<sup>4</sup>Disponível em:

<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15381/material/Escrevendo%20um%20doc%20umentario.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2014.

isso não tira o caráter sério.

O fato de os documentários não serem uma reprodução da realidade dá a eles uma voz própria. Eles são uma representação do mundo. A voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer (NICHOLS, 2007, p.73).

## 2.4 Metodologia

De acordo com Andrade (2005), a metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento. Os processos metodológicos escolhidos na elaboração desse projeto foram vieram de pesquisas bibliográficas. Segundo Gil (2007), elas são desenvolvidas com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A teoria terá embasamento extraído de documentos, uma fonte primária de informação. As fontes secundárias, como livros, monografias e teses, também serão usadas como referência.

Por haver um detalhamento e descrição das etapas de produção, seleção de personagens e locais de gravação, o projeto teve como base a pesquisa descritiva, que, conforme Gil (2007), tem como função a descrição de características de determinada população ou fenômeno.

## 2.5 Roteiro

Marcos Rey (2001) diz que o roteiro deve ser construído em três bases: vivência, leitura e imaginação. Foi em cima desses pilares que o documentário foi construído. Para começar uma produção cinematográfica, é necessário a elaboração de um roteiro. Ele ajudará na hora da gravação, edição e montagem do produto.

Como o autor elucida, no início, o documentário deve fazer uma breve introdução ao tema para que público saiba tudo para o documentário prosseguir, sempre sendo o mais breve possível. “Confie na inteligência de seus espectadores e limite essa parte às informações absolutamente essenciais, sem as quais o público não poderia entender o documentário.” (2001, p. 22).

Depois do material gravado, começou a hora de montar o documentário. Várias folhas foram usadas como rascunho até chegar ao ponto ideal. Foram usadas cinco fitas com cerca de cinco horas de gravação. A decupagem delas foi feita em cinco dias. Cada dia ficou exclusivo para uma fita.

Para prender a atenção do espectador e dar uma dinâmica diferenciada ao vídeo, optou-se pela construção de um roteiro a partir das histórias contadas pelos personagens. Anteriormente, o documentário contaria a história do zouk em Brasília. Contudo, depois de uma pesquisa profunda e consulta, verificou-se que não havia muito material sobre o assunto. Além disso, as imagens que existem não são de boa qualidade, impossibilitando o aproveitamento.

Antes de iniciar as gravações, estabeleceu-se um roteiro prévio para construção do filme. Contudo, ao longo do registro de imagens, a ideia inicial foi modificada diversas vezes. Além disso, seguiu-se o conceito de Barry Hampe (1997) quando fala “se o produto for um documentário espontâneo, não deve haver um “script”, no sentido de um roteiro cinematográfico tradicional, porque ninguém sabe o que realmente vai acontecer na hora da filmagem”.

O trabalho de pesquisa é importante na hora de construir o roteiro. Antes de escrever, o roteirista precisa saber o assunto e se aprofundar com o tema. Barry Hampe (1997) diz que a busca do roteirista precisa focar em como os fatos sobre os assuntos serão mostrados aos espectadores. Ele alerta que não se deve fazer como muitos documentaristas praticam: gravar as entrevistas e transcrever para os scripts. “Este pode ser um bom começo para se redigir um artigo, mas não para fazer um bom documentário”.

Foi escolhido um formato parecido com o roteiro de televisão na hora de escreve-lo, pois, segundo Hampe (1997), este formato divide a parte de áudio da parte de vídeo muito mais completamente que o formato de cinema.

O trabalho da narrativa é contar ao espectador assuntos que precisa conhecer e pode não captar durante o vídeo. Hampe (1997) comenta que o jeito favorito de lidar com “narração em um documentário é não ter nenhuma. A vida não vem com um narrador ou música de fundo. Então, um documentário que se baseia na vida real, também não deveria precisar disso”.

## 2.6 Descrição de etapas de produção

Conforme Penafria<sup>5</sup> (2001) no artigo *O ponto de vista do filme documentário*, o documentário possui três fases: pré-produção, produção e pós-produção.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2014

Enquanto a pré é a pesquisa e o desenvolvimento, a produção e a pós são as filmagens e a montagem, respectivamente. Abaixo segue a descrição das etapas e como foram feitas.

### 2.6.1 Pré-produção

Antes de iniciar as filmagens, teve trabalho de pré-produção. Abaixo está listado em tópico todas as tarefas que foram feitas nessa fase.

- Pesquisa de lugares onde se dança *zouk* em Brasília.
- Pesquisa sobre a história do *zouk* na cidade.
- Elaboração do cronograma de filmagens.
- Agendamento com personagens (alunos, professores, djs e organizadores).
- Elaboração de perguntas para cada personagem.
- Escolha dos planos de filmagens.

A pré-produção é uma etapa muito importante para o documentarista. Nessa fase ele deve planejar como seguirá as filmagens, personagens, locais. Além disso, deve delimitar o tema e fazer uma pesquisa extensa sobre ele.

A pré-produção é uma fase de preparação para as filmagens. Esta fase caracteriza-se por uma pesquisa e desenvolvimento do tema/assunto a tratar. Não há regras a seguir, aqui trata-se de justificar o interesse de um filme. Assim, há que definir a motivação, ou seja, o documentarista deve, antes de mais, interrogar-se quanto às razões por que quer fazer determinado filme, definir a abordagem ao tema, recolher informação, fazer a caracterização e selecção dos locais a filmar, a caracterização dos intervenientes ("personagens"), definir a estrutura do filme, tipo de planos, etc. (PENAFRIA, 2001, p.3)

### 2.6.2 Produção

Depois da realização das atividades citadas na pré-produção, nessa etapa começaram as filmagens com os personagens e a captação de imagens de lugares onde o *zouk* é dançado em Brasília.

Nas entrevistas, foi escolhido que os personagens não olhariam para câmara, mas para o entrevistador. Adotou-se esse estilo para dar um tom mais informal para a conversa. O repórter André Luiz Azevedo<sup>6</sup> disse em entrevistado ao jornal Folha

---

<sup>6</sup>Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fol/ideias/ideias11.htm>. Acesso em: 22 mar. 2014.

de São Paulo defende que nesse tipo de filmagem a pessoa que é entrevistada não deve olhar para câmera, apenas âncoras, repórteres e apresentadores. “Ele (entrevistado) responde a perguntas, tem de falar para quem as faz. Trata-se de uma conversa entre duas pessoas documentada pela câmera, e não um pronunciamento”.

Apesar de moldar o esqueleto do documentário na pré-produção com o roteiro, algumas vezes ele pode sofrer algumas mudanças na produção. Se ocorrer algum problema ou oportunidade, o documentarista se vê obrigado a mudar alguma filmagem e seus planos. De acordo com Penafria (2001), em algumas vezes, um documentário molda as etapas de produção.

Barry Hampe (1997) lista quatro procedimentos que o roteirista deve contribuir para produção de um documentário: pesquisa e planejamento, visualização, organizar a estrutura do documentário e redigir o texto.

### 2.6.3 Pós-produção

Imagens gravadas, hora da decupagem, roteirização e edição. Conforme dito anteriormente, foi registrado cinco horas de imagens. Para decupo-las, foram necessários cinco dias, um dia para cada fita. Junto com esse processo, iniciou-se a elaboração do roteiro. O corte do filme foi feito no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Um problema que surgiu nessa parte do trabalho foi a questão da trilha sonora. Pelo fato dos compositores de *zouk* serem fora de Brasília, era difícil entrar em contato. Optou-se por usar músicas feitas pelos djs de *zouk* em Brasília. Contudo, a maioria usa remixagem nas músicas. Isso impossibilitaria o uso delas, pois os Djs não poderiam autorizar a utilização de um produto que não são deles. Entretanto, depois de fazer uma consulta com Dj Luciano Calado, descobriu-se que ele tinha o próprio acervo e ele cedeu duas músicas para fazerem parte da trilha sonora.

Para prender a atenção do telespectador, trabalhou-se uma breve introdução com alguns efeitos de tela com um casal ao fundo dançando em alguns pontos turísticos de Brasília (Catedral e Congresso Nacional). Juntamente, foi colocado breves depoimentos de alguns entrevistados dizendo o que o *zouk* significa para eles.

Foram feitas 12 entrevistas, mas não foram usadas todas. Aldo Arimateia explicou sobre o projeto que tinha de *zouk* todas as quintas feiras no Stranger's. Ele não foi colocado, pois uma semana depois da entrevista, o lugar foi fechado para reforma e não haveria mais o espaço para dançar. Natalie Fernandez e Richard Alcantra foram descartados, porque a fala deles não estavam boas. Enquanto Natalie dizia respostas rápidas e curtas, Richard falava pausadamente, prejudicando a edição. Eles tiveram que ser descartados também.

Em um primeiro momento, a linha do documentário seguiria o histórico do *zouk* até ele chegar em Brasília, com as entrevistas dos professores Patuca Borges e Richard Gomes e do Dj Israel Szerman. Entretanto, pela falta de imagens do ritmo sendo dançando em Brasília no início dos anos 2000, essa ideia não foi adiante.

## 2.7 Escolha de personagens

A escolha do personagem e dos locais para serem filmados é importante para o andamento do documentário. Eles devem ser escolhidos de acordo com a importância que terão para o vídeo. Não adianta encaixá-los sem que eles agreguem algo à história e prendam a atenção do espectador. Marcos Rey (2001) afirma que o personagem é a grande ligação entre o público e o autor do vídeo. Ele ainda descreve que “o personagem pode, pois, ser íntimo do público, como uma pessoa que já conhece, ou totalmente impenetrável, uma esfinge para ser decifrada.” (2001, p.27). Foram selecionados lugares que representem para o *zoukeiro* de Brasília um espaço de crescimento da.

Será descrito a justificativa dos personagens e dos lugares de gravação, de acordo com a ordem cronológica das gravações.

### Imagens da aula de *zouk* do professor Pedrinho Santos

Como Pedrinho Santos foi um dos professores escolhidos para dar entrevista, foi preciso fazer algumas imagens dele dando aula. Além disso, os alunos dele foram filmados para serem usados em outros momentos do documentário.

### Imagens do *Zouk Open Air* (ZOA)

O *Zouk Open Air* foi o primeiro movimento de *zouk* criado por *zoukeiros* de firma gratuita em Brasília.. O ZOA é ótimo lugar para as pessoas que desejam conhecer a dança, pois os frequentadores são incentivados a chamar pessoas que nunca dançaram. Isso ajuda os novatos a iniciarem a prática.

#### Entrevista com Salah Eddin

Salah é um dos organizadores e fundadores do *Zouk Open Air (ZOA)*. Foi escolhido para falar sobre o movimento. Como o ZOA ajuda o *zouk* em Brasília e se ele acha que esse segmento está crescendo na cidade.

#### Entrevista com Priscilla Peredo

Priscila é também uma das organizadores e fundadoras do ZOA. Para não repetir as mesmas perguntas do movimento, foi questionado sobre as edições especiais. Além disso, perguntou-se o que ela acha do *zouk* em Brasília e como vê o ritmo hoje comparado com quando começou.

#### Entrevista com Vinicius Mesquita

Ele criou o canal *Zouk Music* no *YouTube*. A página possui cerca de 10 mil inscritos e mais de 200 músicas cadastradas. Além disso, ele fez uma *fanpage* do canal no Facebook e já tem mais de nove mil curtidas. É nesse local que Vinicius mantém informadas as pessoas que procuram músicas para fazer *download*. O criador do canal explicou o que o motivou para abrir a página e como o canal contribui para os *zoukeiros*.

#### Entrevista com Natalie Fernandez e Richard Alcantra

Essa entrevista foi feita no ZOA. Foi questionado como e quando eles começaram a dançar *zouk*. Eles foram escolhidos, pois são frequentadores assíduos da dança na cidade. Eles participam da maioria dos eventos desse estilo.

#### Entrevista com Israel Szerman

Ele foi um dos primeiros DJs e professores de *zouk* em Brasília. Começou a tocar no Caribeño há nove anos. Constantemente faz eventos para os dançarinos na cidade. Todo ano é convidado para ministrar aulas em congressos de dança em Brasília. Atualmente organiza o *Zouk* no Poizé Beira Lago todas as quartas. Israel contou sua história com *zouk*, como se tornou DJ e se acha se o estilo está crescendo na região.

Imagens do baile de *zouk* na Companhia de Dança Marcelo Amorim

A ideia era fazer algumas imagens do baile para mostrar para o público como ele funciona. Nesse dia, foi levada a câmera do UniCEUB com tripé e luz. As filmagens ocorreram bem. Além de gravar as pessoas dançando, captou-se algumas cenas do DJ Israel Szerman para usar nas falas dele. Contudo, depois de passar as imagens da fita para arquivo digital, constatou-se que elas ficaram muito granuladas. Isso prejudicou bastante a qualidade do material. Ficou decidido com a orientadora que o trabalho seria refeito em uma nova oportunidade.

#### Entrevista com Pedrinho Santos

Pedrinho Santos é professor de *zouk* há quatro anos, mas, segundo ele, já trabalha com dança há mais de 10 anos. Ele é um dos novos formadores de dança e um dos mais respeitados de Brasília. Foi procurado por ter uma grande experiência na área e também por estar se formando em licenciatura em dança pela Instituto Federal do Brasil (IFB). Pedrinho relatou a história do *zouk* no Brasil, como foi seu primeiro contato com a dança e o que ele procura passar para seus alunos.

#### Filmagem no *zouk* do Poizé Beira Lago

Como o documentário aborda o *zouk* em Brasília, foi solicitado ao Israel Szerman a possibilidade de filmar em uma quarta-feira o local. Para não repetir o mesmo erro na gravação do baile, o supervisor dos equipamentos do UniCEUB Jackson Antunes ensinou como não ter as imagens granuladas. Ele explicou que se abrisse mais o diafragma da câmera, isso aumentaria a incidência de luz, tirando a granulação.

As imagens do Poizé tiveram uma qualidade superior comparadas ao do baile. Elas ficaram nítidas e sem o granulado. No local, focou-se a captação de planos detalhe das pessoas dançando, como mãos, pés e rostos. Além disso, foram feitas imagens dos DJs Israel Szerman e Agnaldo Moita.

#### Entrevista com Aldo Arimatéa

Aldo Arimatéa, também conhecido com DJ Aldo +, organiza o *zouk* do Strangers que acontece toda quinta-feira. Ele falou como o projeto começou e as edições especiais, como entrou na dança e como virou DJ.

#### Entrevista com Patíca Borges

Patica Borges é professora de *zouk*, esposa de Israel Szerman e uma das organizadoras do congresso Balança Brasília, evento que traz profissionais de *zouk* e samba para ministrarem aulas em Brasília. Junto com ele, foi uma das primeiras professoras do estilo em Brasília. Patica contou como virou professora, as diferenças entre o *zouk* da cidade em relação a outras partes do Brasil e o início do estilo na região.

#### Filmagem na Esplanada dos Ministérios e Mané Garrincha

Como o documentário tem como objetivo mostrar o *zouk* em Brasília, foi decidido que um casal iria dançar em quatro pontos turísticos da cidade para mostrar algumas referências da cidade. Os dançarinos escolhidos foram Augusto Freire e Tatchi Matz. O primeiro já é um professor de dança consolidado e respeitado na capital. Assim que recebeu o convite, mostrou-se interessado com o projeto. A segunda, apesar de não ser uma dançarina profissional, já vive nesse mundo há três anos. Como Augusto, aceitou a ideia de dançar pela cidade.

#### Filmagem da aula e entrevista com professor Richard Gomes

Além de professor, Richard Gomes organiza diversos eventos de *zouk* pela cidade. Antigamente, ele tinha o evento no bar Barcelona e depois transferiu para o Cadê Tereza. Ele é importante para o segmento em Brasília, pois já dá aula há mais de dez anos na Companhia de Dança Marcelo Amorim e faz eventos de *zouk* pela cidade.

#### Entrevista com Tatchi Matz

Tatchi Matz foi escolhida por representar as pessoas que amam dançar. Ela começou a praticar em São Paulo há mais de quatro anos. Depois que veio para Brasília, se encantou pelo *zouk*. Ela viaja pelo Brasil para participar de vários congressos de dança, principalmente *zouk*. No ano passado participou do *Flash Mob Zouk*, onde várias pessoas se encontraram em um lugar para dançar.

#### Filmagem do baile de *zouk* no Cresça

Como as imagens do baile de *zouk* na Companhia de Dança Marcelo Amorim não ficaram de qualidade aceitável, foi preciso refazer as imagens em um outro baile. A escolha no Cresça se deu pelo fato do DJ Luciano Calado estar lançando

seu novo CD de *zouk*. Diante da repercussão entre os *zoukeiros*, havia grande possibilidade da festa ficar com muitas pessoas para dançar. A expectativa se concretizou e boas imagens foram feitas dos dançarinos.

#### Entrevista com Alexandre Patzlaff e Beatriz Freneda

Há quase um ano os dois são namorados e, por eles terem se conhecido no *zouk*, decidiu-se que eles seriam ótimos personagens no filme. Contaram como se conhecerem e uma história curiosa que ocorreu entre eles enquanto dançavam a música.

### 3 A marca

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido em paralelo ao de Publicidade e Propaganda. O outro ficou responsável pela criação da marca e o Manual de Identidade Visual (MIV) do documentário. A identidade visual foi elaborada para fazer uma referência ao *zouk*. Optou-se por um traço mais suave que representaria a suavidade da dança.

Cada letra da palavra *zouk* representa um elemento da dança. O *z* é os braços de uma pessoa dançando, enquanto o *o* é a cabeça. O *u* complementa imagem, significando a ligação entre os parceiros. Por último, tem o *k* ao contrário que corresponde ao outro parceiro de dança. A cor vermelha ilustra a paixão e emoção que as pessoas sentem quando dançam.

Com a logomarca pronta, foi necessário pensar um nome para o documentário. Por ele tratar o *zouk* e os *zoukeiros* de Brasília, escolheu-se fazer uma menção a região, então o vídeo foi nomeado *Zouk Candango*.



#### **4 Considerações finais**

Os dois semestres de elaboração utilizados para mostrar o cenário em vídeo sobre o zouk brasileiro foram distribuídos em tarefas que foram da delimitação do tema e abordagem, até a edição final do conteúdo. O vídeo foi separado em blocos para que auxiliar o espectador a entender um tema pouco abordado pela mídia. Se fizermos uma busca no Google sobre o zouk hoje, poderemos ver que essa dança está presente em alguns lugares, mas sem tanta exposição.

Cito aqui alguns programas que já falaram sobre o tema: Encontro com Fátima Bernardes, Estrelas e Bem Estar. Contudo, não tiveram o mesmo aprofundamento que o documentário. Apenas fizeram um breve histórico e falaram os benefícios da dança. Este documentário teve como base histórias de personagens que ajudaram a contar a história do zouk em Brasília. Destacam-se os professores de dança Israel Szerman, Patyca Borges e Richard Gomes, que forma os precursores desse estilo na cidade. O produto serviu para mostrar o que acontece nas aulas e bailes da capital. Além disso, os zoukeiros nos mostraram como uma dança pode se relacionar tão profundamente com uma pessoa.

Com este projeto, procurei relacionar áreas e conhecimentos que aprendi ao longo dos anos e que sempre gostei de fazer. Acredito que esse trabalho me fez aprimorar e lembrar alguns procedimentos essenciais para o jornalista: técnica de entrevista, apuração, descrição e edição.

Considero que a dança, principalmente o zouk, não é um assunto fácil de ser abordado, principalmente quando a proposta é elaborar um roteiro e um produto audiovisual. Este documentário serviu como um aprendizado indescritível, que carregarei eternamente.

Acredito também que esse documentário contribui com o papel de mostrar para o grande público uma dança até então desconhecida. O objetivo dele é mostrar o zouk ao público como uma dança social e capaz de ser praticada por qualquer um, sem a necessidade de um conhecimento prévio para tentar se aventurar nesse novo mundo.

## Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- AZEVEDO, André Luiz. *Contra as caras de bobo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fol/ideias/ideias11.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- DELANO, Rodrigo. *A história do zouk*. Disponível em: <<http://www.gentequedanca.com/conteudo/dance-online/ano-2009/artigos-edicao-164/a-historia-do-zouk-93.mstp>>. Acesso em: 10 nov. 2013.
- FLORIÃO, Luis. Lambada e Zouk. In: PERNA, Marco Antonio (org.). 200 anos da história da dança de salão no Brasil. Rio de Janeiro: Amaragão Edições, 2011. p. 70-89.
- GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUINLE, Luciana. *História do zouk no Brasil*. Disponível em: <http://soulzouk.com/pt/em-foco/noticias/69-historia-do-zouk-no-brasil.html>. Acesso em: 14 de jun. de 2014.
- HAMPE, Berry. *Escrevendo um documentário*. Tradução livre e resumida dos principais tópicos do capítulo 10 de: MAKING DOCUMENTARY FILMS AND REALITY VIDEOS. Barry Hampe. New York: Henry Holt and Company, 1997. (Tradução: Roberto Braga). Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/15381/material/Escrevendo%20um%20documentario.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014.
- JESPERS, Jean-Jacques. *Jornalismo televisivo*. Coimbra: Minerva, 1998.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. 2 ed. Campinas: 2007.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. *Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário: História, identidade, tecnologia*. Lisboa: Cosmos, 1999.
- PENAFRIA, Manuela. *O ponto de vista do documentário*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014
- REY, Marcos. *O roteirista profissional: televisão e cinema*. São Paulo: Ática, 2001.
- SZERMAN, Israel. Zouk, nosso único remédio. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tN8QfYWqNZQ>>. Acesso em: 10 de nov. 2013.

## Anexos

### Cronograma de filmagens

<b>Atividade realizada</b>	<b>Local</b>	<b>Data</b>
Filmagem imagens da turma de zouk (Pedrinho)	Instituto Juliana de Castro (Asa Sul)	15/03/2014
Filmagem imagens do Zouk Open Air (ZOA)	Esplanada dos Ministérios	16/03/2014
Entrevista c/ organizadores do ZOA	Esplanada dos Ministérios	16/03/2014
Entrevista c/ Vinicius Mesquita (canal zouk music)	Esplanada dos Ministérios	16/03/2014
Entrevista c/ frequentadores do ZOA	Esplanada dos Ministérios	16/03/2014
Entrevista com DJ Israel Szerman	Companhia de Dança Marcelo Amorim (Asa Norte)	17/03/2014
Filmagem imagens de baile de zouk	Companhia de Dança Marcelo Amorim (Asa Norte)	21/03/2014
Entrevista c/ professor Pedrinho Santos	Instituto Juliana de Castro (Asa Sul)	22/03/2012
Filmagem imagens do zouk no Poize Beira Lago	Poizé Beira Lago	26/03/2014
Entrevista c/ DJ Aldo Arimateia (organizador da quinta do Zouk)	Guará	27/03/2014
Entrevista com professora Patíca Borges	107 Norte	27/03/2014
Filmagens imagens com Augusto e Tatchi em pontos turístico de Brasília	Esplanada dos Ministérios e Mané Garrincha	02/04/2014
Filmagens imagens aula do professor Richard Gomes	Companhia de Dança Marcelo Amorim	05/04/2014
Entrevista com professor Richard Gomes	Companhia de Dança Marcelo Amorim	05/04/2014
Entrevista com Tatchi Maz	Deck do final da Asa Norte	06/04/2014
Filmagens imagens do baile no Cresça	704 Sul	26/04/2014
Entrevista com Beatriz e Alexandre	Deck do final da Asa Norte	27/04/2014

Roteiro

**O DOCUMENTÁRIO COMEÇA COM O FUNDO PRETO E TRES FILTROS BRANCOS APARECENDO COM A MARCA DO FILME E A MÚSICA X3ME BEATS (00:00-00:08)**

**A TRILHA SONORA CONTINUA,MAS AGORA APARECEM AS IMAGENS DE AUGUSTO FREIRE E TATCHI MATZ DANÇANDO EM ALGUNS PONTOS TURÍSTICOS DE BRASÍLIA (00:08-00:28) - IMAGENS DA FITA 1 – CATEDRAL (00:40-00:52), CONGRESSO NACIONAL (02:23-02:30) E MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (05:23- 05:28) E CONGRESSO NACIONAL (03:46-03:50)**

**AO MESMO TEMPO QUE O CASAL DANÇA, NO MINUTO 00:28 DO FILME SURTI AS SONORAS COM OS DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS SOBRE O ZOUK**

Beatriz Freneda (Fita 5 – 30:23 – 30:26): “O zouk para mim é tudo“

Pedrinho Santos (Fita 1 -20:12 – 20:15): “O zouk é minha vida”

Tatchi Matz (Fita 3 – 50:01 – 50:05): “Hoje eu falo assim que eu tenho um vício“

Richard Gomes (Fita 3 – 40:17 – 40:21): “O ritmo te envolve, domina você”

Vinicius Mesquita (Fita 2 - 55:33 – 55:36): “O zouk é uma das minhas grandes paixões”.

**INICIA O DOCUMENTÁRIO (00:42) COM AS ORIGENS. MÚSICA PITCHIN. UTILIZAR TRES IMAGENS COM FILTRO DOURADO E MARCA NO CANTO ESQUERDO.**

**IMAGEM 1 (FITA 5 – 05:23 – 05:26)**

**IMAGEM 2 (FITA 5 – 06:12 – 06:15)**

**IMAGEM 3 (FITA 5 – 06:33 – 06:36)**

**ENTRA SONORA DA PATICA BORGES (FITA 4 – 50:00 – 50:29 )**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 20:12 – 20:22)**

O zouk música já é bem antigo. Tem gente que acha que o zouk nasceu agora. Zouk existe há 30 anos. Ele veio mudando. Os cantores foram aparecendo, ficou uma coisa mais romântica. O zouk que a gente dança aqui no Brasil é o que a gente pode chamar de zouk brasileiro ou de lambazouk. Veio da lambada

**ENTRA SONORA COM PEDRINHO SANTOS (FITA 1 – 22:22 – 22:52)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 5 – 10:12 – 10:22)**

Os lambadeiros, as pessoas que gostavam de dançar lambada foram testando lambadas ao som de outras coisas para ver o que encaixavam melhor. A lambada encaixou muito bem no zouk. Por ter mais pausa, por ter mais variações, a lambada teve que se adaptar a esse estilo, sofrendo várias adaptações. Aí se tornou o que hoje nós chamamos de zouk brasileiro, enquanto dança.

**CONTINUA SONORA COM PEDRINHO SANTOS (FITA 1 – 23:10– 23:31)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 20:50 – 20:54)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 7 – 08:01 – 08:09)**

O zouk brasileiro é importante ressaltar que é uma dança nossa, uma dança nacional. O zouk também é uma dança na França, na África, mas é dançado de outras formas. Esse estilo que a gente vem dançando aqui no Brasil e que vem dominando o mundo, é uma dança brasileira.

**SONORA ISRAEL SZERMAN (FITA 2 – 03:23 - 03:52)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 21:10 – 21:19)**

O que acontecia que tinha salsa e merengue a noite toda no Caribeño. Ele abria por volta de 11 horas que é natural na hora de começar uma balada. Eu pedi para o dono, Eduardo Antonio, para eu chegar as 9 e chamar o pessoal do zouk das 9 as 11 para dançar. Eu até fiz bailes de dança de salão para Companhia de Dança Marcelo Amorim antes mesmo de existir baile só de zouk. Quando começar a aparecer as primeiras necessidades de baile só para zouk, eu tinha o repertório e acho que fui o primeiro DJ da cidade.

**CRESCIMENTO E DIFERENÇAS - MÚSICA PITCHIN. UTILIZAR TRES IMAGENS COM FILTRO DOURADO E MARCA NO CANTO ESQUERDO.**

**IMAGEM 1 (FITA 5 – 10:12 – 10:15)**

**IMAGEM 2 (FITA 5 – 10:25 – 10:28)**

**IMAGEM 3 (FITA 5 – 10:33 – 10:36)**

**SONORA COM RICHARD GOMES (FITA 3 – 43:03 – 43:33)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 25:58 – 26:05)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 26:12 – 26:20)**

A gente ve hoje que não tem mais baile vazio de zouk. Qualquer evento de zouk que você fizer hoje durante a semana todos eles vão estar muito cheios, porque tem muita gente dançando zouk. Isso é muito legal. Eu te falo porque meus eventos aconteciam na terça feira. Imagina, você conseguir colocar 200 pessoas dançando zouk em plena semana. O pessoal com seus compromissos de trabalho. Isso só demonstra e comprova que o zouk é um dos ritmos mais praticados do mundo inteiro.

**SONORA ISRAEL SZERMAN (FITA 2 – 05:05 - 05:45)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 5 – 30:23 – 30:28)**

O número de bailes vem crescendo. A quantidade de pessoas que eu vejo rostos diferentes nos meus bailes sempre. Isso vem crescendo. Eu administro um grupo do Facebook, zouk em Brasília, o número de membros vem crescendo, mas é do jeito que eu gosto pouco a pouco. Não é uma febre. Febre foi como a lambada e isso é ruim. Febre dá e passa.

**ENTRA SONORA DA PATICA BORGES (FITA 4 – 55:00 – 55:17 )**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 22:33 – 22:42)**

Brasília por ser uma cidade com muitas pessoas que vem de fora e tudo. Brasília acaba agregando vários estilos e acho isso superpositivo. A gente vai pegando um pouquinho do estilo do Rio de Janeiro, de São Paulo, dos outros estados.

**ENTRA SONORA COM PEDRINHO SANTOS (FITA 1 – 25:23 – 25:59)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 1 – 05:10 – 05:15)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 7 – 09:06 – 09:11)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 4 – 23:01 – 23:17)**

As diferenças entre o zouk baiano e de outras cidades é justamente dessas influências. O zouk na Bahia é por exemplo mais puxado para lambada, meio que um lambazouk. Já o pessoal do Rio de Janeiro eles já misturam bastantes com outras tendências, como ballet, contemporâneo. Dá outras características. Em São Paulo tem um movimento lambazouk muito forte, mas também tem outras pessoas trabalhando com a gente chama de zouk moderno.

**CANAL ZOUK MUSIC - MÚSICA PITCHIN. UTILIZAR TRES IMAGENS COM FILTRO DOURADO E MARCA NO CANTO ESQUERDO.****IMAGEM 1 (FITA 5 – 13:55 – 13:58)****IMAGEM 2 (FITA 5 – 14:21 – 14:24)****IMAGEM 3 (FITA 5 – 14:33 – 14:36)****ENTRA SONORA COM VINICIUS MESQUITA (FITA 2 – 50:12 – 50:27 )****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 1 - 02:02 – 02:10)**

Fazendo as aulas, eu percebi que os alunos tinham muitas dificuldades de ter as músicas para poder praticar tudo aquilo que eles viam em aula. Praticar em casa ou juntar os amigos para poderem fazer um bailinho juntos (colocar imagem de alunos em sala de aula)

**CONTINUAÇÃO DA SONORA (FITA 2 50:40 – 50:50 )****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 1 - 03:43 – 03:48)**

Eu resolvi criar um canal no Youtube onde poderia criar uma parada musical com todas as músicas, que os alunos costumam ver em aula ou nos bailes mesmo.

**CONTINUAÇÃO DA SONORA (FITA 2 50:53 – 51:03 )****COLOCAR IMAGEM DO CANAL NO YOUTUBE E FACEBOOK**

Quando eu criei a fanpage, o canal deu um crescimento muito grande. Hoje tenho mais de oito mil pessoas na fanpage e mais de nove mil inscritos no canal. (imagem do Youtube e Facebook)

**CONTINUAÇÃO DA SONORA (FITA 2 50:53 – 51:03 )****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 5 - 15:25 – 15:23)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 30:23 – 30:34 )**

Hoje o canal segue uma linha em que a música é feita para quem dança, para quem faz aula. Ela primeiro deve ser boa para dançar. A segunda ele tem que ter uma letra bacana, de preferencia com um refrão que as pessoas consigam cantar. . Até porque quando você dança, ele envolve muitos sentimentos, então nada melhor que você está dançando, aplicando tudo aquilo que você aprendeu, curtindo um som.

**ZOUK OPEN AIR - MÚSICA PITCHIN. UTILIZAR TRES IMAGENS COM FILTRO DOURADO E MARCA NO CANTO ESQUERDO.****IMAGEM 1 (FITA 2 – 20:10 – 20:13)****IMAGEM 2 (FITA 2 – 20:41 – 20:44)****IMAGEM 3 (FITA 2 – 21:08 – 21:11)****ENTRA SONORA SALAH EDDIN NASER (FITA 2– 01:23 – 02:08)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 25:25 – 25:32)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 25:44 – 25:49)**

Há três anos atrás a gente aqui em Brasília tinha vários eventos de zouk semanais e tinha um dia na semana que não tinha evento. Eu e outros amigos viciados em dança, principalmente em zouk. A gente resolveu criar um local que fosse acessível para todo mundo e gratuito para todos e que nós pudéssemos ter mais um dia na semana para dançar. Ou seja, o ZOA nasceu por causa do nosso vício de dançar.

**ENTRA SONORA PRISCILLA PEREDO (FITA 2– 10:08 – 10:17)**

Por ser um evento gratuito em um ponto estratégico de Brasília, muita gente que não dança vem e conhece o zouk aqui observando.

**ENTRA SONORA SALAH EDDIN NASER (FITA 2– 03:15 – 03:33)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 25:58 – 26:07)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 27:07 – 27:17)**

Aqui é um lugar bem iluminado, seguro, extremamente bonito e agradável. A gente costuma falar que tem a maior pista de dança do mundo. Ela começa na biblioteca e vai até o Congresso. O piso é bom para dançar, o que é importante para todo zoukeiro. A soma dos fatores no trouxe para cá.

**CONTINUA SONORA SALAH EDDIN NASER (FITA 2– 04:21 – 04:32)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 27:21 – 27:28)**

O Zouk Open Air tem um papel importante em quebrar o pouco esse tabu: de que eu não posso dançar se eu não souber dançar bem. De que eu não posso ser um dançarino de hobby.

**ENTRA SONORA PRISCILLA PEREDO (FITA 2– 13:08 – 13:24)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 29:11 – 29:15)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 29:30 – 29:33)**

A gente acredita que o ZOA influencia muitas pessoas a iniciarem a dançar por ser um espaço gratuito de praticar, que não tem diferença. Aqui vem professor, aluno que está começando na primeira aula. Vem gente que já dança a muito tempo. Vem gente que dança a pouco tempo.

**ENTRA SONORA SALAH EDDIN NASER (FITA 2– 04:41 – 05:04)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 31:23 – 31:29)**

Ele é um agregador social. Ele une as pessoas. O pessoal vem para cá para dançar, para se divertir, para conversar. Você vai ver eventualmente aqui no evento gente que vem para ouvir a música, que vem para sentar no canto para beber alguma coisa. Conversar com os amigos.

**ENTRA SONORA PRISCILLA PEREDO (FITA 2– 15:12 – 15:22)**

Aqui tem uma diversidade muito grande onde as pessoas podem conhecer pessoas novas e esse ciclo de amizade a partir da dança influencia muitas pessoas a se manterem na dança.

**ENTRA SONORA SALAH EDDIN NASER (FITA 2– 05:32 – 05:53)****COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 33:03 – 33:18)**

Essa ideia de abrir o zouk para todos é o carro chefe do Zouk Open Air. A gente tem nosso lema. Aqui a gente cobra um ingresso. Um sorriso como um ingresso. A gente

permite que a pessoa leve o sorriso de volta para casa. Aqui não nos importamos com nada. Só queremos fazer a pessoa dançar.

**APRENDENDO, INSPIRANDO E CONHECENDO - MÚSICA PITCHIN. UTILIZAR TRES IMAGENS COM FILTRO DOURADO E MARCA NO CANTO ESQUERDO.**

**IMAGEM 1 (FITA 1 – 10:12 – 10:15)**

**IMAGEM 2 (FITA 3 – 14:21 – 14:24)**

**IMAGEM 3 (FITA 3 – 07:22 – 07:25)**

**ENTRA SONORA COM PEDRINHO SANTOS (FITA 1 – 27:04 – 27:24)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 12:08 – 12:15)**

Eu acho que o zouk não é dança difícil de aprender. Tudo depende da estratégia metodológica que o professor utiliza. Quando o professor sai do papel de só uma pessoa que está passando o passo e ele vira um transformador, vira um facilitador, o zouk se torna cada vez mais simples.

**ENTRA SONORA COM TATCHI MATZ(FITA 3 – 55:34 – 55:24)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 3 - 12:12 – 12:17)**

Acho que no começo como qualquer ritmo a dificuldade maior é na questão de fluidez. A gente vai fazer os passos e acaba perdendo um pouco do ritmo e parece que não flui. A gente decora. As vezes eu errava qual era o pé que tinha que sair. Acho que foi um pouquinho nessa questão. Sempre tive muita mobilidade.

**ENTRA SONORA COM PATICA BORGES(FITA 4 – 57:09 – 57:29)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 13:22 – 13:25)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 3 - 15:00 – 15:08)**

A dica que eu dou não é por ser professora de dança, não é nada disso, mas que você procure uma boa escola com pessoas que estejam preparadas para te ensinar esse ritmo. Procurar um lugar para começar a treinar

**ENTRA SONORA COM RICHARD GOMES(FITA 3 – 54:20 – 54:50)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 3 - 17:47 – 17:50)**

Na aula, quando estou fazendo o exercício com os alunos dentro da música. Quando eu paro a música, eu costumo dar um tempo para galera. Olha pessoal, para, respira, deixa seu coração voltar para o batimento normal. Porque até a pouco o batimento estava na marcação do zouk. O coração bate tututum no ritmo da música. A gente acaba sendo envolvido pela música. Mesmo sem querer.

**ENTRA COM A SONORA COM ALEXANDRE PATZLAFF (FITA 5 – 40:24 – 40:48)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 3 - 20:20 – 20:05)**

Tenho um professor que se chama Richard Gomes. Ele me inspira muito, porque ele brinca muito com a dança. É muito legal ele ver dançar, porque ele se diverte com isso e eu em algumas vezes pedi para ele me ensinar isso. Ele sempre me falou é importante que você brinque com a dança.

**ENTRA COM A SONORA COM ALEXANDRE PATZLAFF (FITA 5 – 41:03 – 41:17)**

**COLOCAR FOTO DOS DOIS JUNTOS**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 36:03 – 36:13)**

A gente se conheceu através do zouk. Eu já dançava dança de salão e ela entrou na escola que eu danço. A gente começou a dançar zoul juntos. Acabou se envolvendo. Daí para frente foi sucesso.

**ENTRA COM A SONORA COM BEATRIZ FRENEDA (FITA 5 – 32:16 – 32:32)**

Trouxe o relacionamento que eu tenho atual. Isso foi a maneira principal de aproximar, tendo em vista que eu sou um pouco tímida e ele também. A dança facilitou esse caminho que se aproximasse.

**ENTRA COM A SONORA COM ALEXANDRE PATZLAFF (FITA 5 – 44:22 – 44:37)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 36:22 – 36:27)**

**COLOCAR IMAGEM DE CORTE (FITA 2 - 36:44 – 36:59)**

A gente já brigou dançando, a gente já se entendeu dançando. Eu me lembro de um baile que a gente brigou porque ela achou que não estava dançando bem. A gente conversou e depois voltou e dançou o resto do baile.

**ENTRA COM A SONORA COM BEATRIZ FRENEDA (FITA 5 – 32:16 – 32:32)**

Nos momentos que a gente se conheceu, principalmente porque ele dançava de um jeito e de repente durante o zouk ele começou a dançar de outro. Acho que foi ali o momento que falei: bem esse cara está me pegando com um pouquinho mais de força e tem uma pegada diferente. Foi assim que eu comecei a sentir que poderia começar a rolar alguma coisa.

**TERMINA O DOCUMENTÁRIO COM UMA MONTAGEM COM VÁRIAS FOTOS DE PESSOAS DE BRASÍLIA DANÇANDO ZOUK. SOBE OS CRÉDITOS FINAIS. - MÚSICA PITCHIN.**

## Apêndice

## Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos

Por meio do presente termo, eu Rebeca Sue dos Santos Leal, CPF 000.460.591-80, RG 2135421, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 22 de Maço de 2014

Rebeca Sue dos Santos Leal

Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

**Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos**

Por meio do presente termo, eu Priscilla Vanessa Del Caccio Peredo, CPF 01904041174, RG 2509399, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 16 de março de 2014

Priscilla V.D.C. Peredo

Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

### Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos

Por meio do presente termo, eu Vinicius Mesquita de Carvalho, CPF 998.281.971-20, RG 2443510, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Brasília, 16 de Março de 2014



Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

**Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos**

Por meio do presente termo, eu  
\_\_\_\_\_, CPF 05.356.431-03  
RG 27325395500 depois de conhecer e entender os objetivos,  
procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento,  
AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que  
se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de  
conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em  
Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo  
professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas  
imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da  
pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que  
resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do  
Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º  
10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado  
pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 10 de março de 2014



Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

### Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos

Por meio do presente termo, eu SARAH ODDIN NASER, CPF 011.350.371-75 RG 2597520-DF, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 16 de MARÇO de 2014

  
Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

### Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos

Por meio do presente termo, eu  
ISRAEL JOSÉ SZERMAN, CPF 573592881-34  
RG 768460-DF, depois de conhecer e entender os objetivos,  
procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento,  
AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que  
se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de  
conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em  
Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo  
professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas  
imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da  
pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que  
resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do  
Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º  
10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado  
pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 17 de MARÇO de 2014

  
\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

**Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos**

Por meio do presente termo, eu Ricardo Gomes da Silva, CPF 79700801-10, RG 1299529, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 05 de ABRIL de 2014



Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

**Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos**

Por meio do presente termo, eu  
Tatiana Hikomi Matsuo, CPF 340 552 742 -20  
RG 26.997.729-6, depois de conhecer e entender os objetivos,  
procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de  
estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento,  
AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que  
se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de  
conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em  
Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo  
professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas  
imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da  
pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que  
resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do  
Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º  
10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado  
pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 07 de Abril de 2014



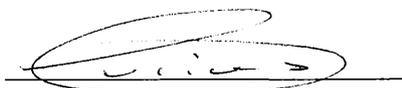
Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto

**Termo de Autorização de uso de imagem e depoimentos**

Por meio do presente termo, eu LUCIANO BARBOSA, CPF 874613581-20, RG 1868691, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO a pesquisador Lucas Pacheco Barreto a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento para este trabalho de conclusão de curso da faculdade de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do UniCEUB, que aborda o tema *zouk* em Brasília, orientado pelo professora Katrine Boaventura. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor da pesquisa acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Brasília, 23 de Maio de 2014



Pesquisador responsável pelo projeto

Lucas Pacheco Barreto